



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS
& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**CIRCO, ARTES CORPORAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA: um relato de experiência no
GEPEGIND**

Fernanda C. VIEIRA¹; Tuffy F. BRANT²

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado no GEPEGIND - grupo de pesquisa e extensão em dança e ginástica do IFSULDEMINAS - Muzambinho, com estudantes universitários. O objetivo do trabalho foi desenvolver um projeto de artes circenses proporcionando uma manifestação da arte, diversão e socialização. O projeto foi dividido em quatro módulos, sendo eles, desenvolvidos no primeiro semestre de 2019. Com base nos conteúdos trabalhados nos módulos, percebemos que a experiência com as artes circenses podem e devem ser trabalhadas de forma criativa e possível a todos.

Palavras-chave:

Conscientização corporal; Inclusão; Diversão.

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a arte do entretenimento vem sendo abordada de diversas formas, transpassando a vida de diferentes povos. Por ser uma arte repleta de “mitos”, crenças e fantasias, o circo acaba sendo uma forma de encantamento, fuga e abstração do mundo real, como cita Duprat (2007).

Caramês e Antunes (2019), apontam que os artistas circenses trazem consigo contribuições artísticas e culturais, enriquecendo há séculos, uma variedade de conhecimentos culturais, que posteriormente possibilitará uma relação com o processo educativo.

Surge assim, a ideia de trabalhar este tipo de manifestação com universitários do IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho, juntamente com o GEPEGIND, com o intuito de

¹Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: fernandavieira14498@gmail.com

²Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: tuffy.brant@muz.ifsuldeminas.edu.br

apresentar alguns elementos do circo de forma divertida e possível para todos, possibilitando uma experiência que valorize os conhecimentos culturais, uma vez que, as atividades circenses vêm construindo-se como um aliado a educação física, pois as atividades não se limitam somente ao simples controle do corpo, mas gera um grande potencial educativo (INVERNÓ, 2003).

O objetivo do projeto foi possibilitar vivências e conhecimentos sobre determinadas áreas circenses, como a arte do palhaço, os malabares, as acrobacias e a parte dos aéreos, contribuindo para o desenvolvimento do repertório motor dos envolvidos no projeto e proporcionando uma manifestação da arte, diversão e socialização.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto teve duração de um semestre, de fevereiro à junho de 2019. As aulas aconteciam uma vez por semana, sendo toda segunda-feira no intervalo das 17:00 às 19:00 horas. O público atendido eram universitários de dois cursos de graduação do IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho, (Educação física e Biologia). Como recursos materiais, foram utilizados nas aulas, um aparelho de som, cartazes, materiais alternativos como bolas de tênis para a parte de malabares, tecidos, arcos, entre outros. Para ferramenta de análise, foi utilizado a observação durante as aulas e as rodas de conversas feitas no final de cada aula.

As aulas foram divididas em módulos, sendo eles: **Módulo I:** Palhaço e a origem do circo; **Módulo II:** O Palhaço e introdução ao malabares; **Módulo III:** Iniciação às acrobacias de solo e **Módulo IV:** Origem e utilização de exercícios corporais aéreos. Ficou dividido 4 aulas para cada módulo. As aulas de palhaço foram voltadas para a criação e o desenvolvimento do ser espontâneo dentro de cada um. Foram desenvolvidas atividades de expressão, improviso, jogos e brincadeiras de mímicas, músicas e criação. A parte de malabares, ficou destinada às técnicas de pegadas e lançamentos, trocas e diferentes tipos de elementos, tudo isso voltado para a apresentação cênica do palhaço. Nas acrobacias de solo, foram trabalhados alguns elementos ginásticos, como rolamentos, rodas, parada de cabeça, parada de mão, entre outros, sempre contendo ajuda e estímulo do bolsista responsável, para que a prática não se tornasse algo voltado para a performance, e sim para o aprendizado e a realização pessoal de cada um. No último módulo, nas aulas de aéreos, foram desenvolvidos as formas de empunhaduras, traves e formas de manuseio do tecido e algumas dinâmicas de colaboração entre os grupos, Como parte final do projeto, foi proposto que os alunos desenvolvessem uma pequena apresentação contendo todo o conteúdo trabalhado durante o período.

Finalizamos com uma roda de conversa com questionamentos referentes ao que mudou na visão deles em relação às artes circenses e como essas práticas os ajudaram a desenvolver relações interpessoais, observando se o repertório motor teve um ganho e o que acharam do projeto em si.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto foi bem recebido pelos alunos. Foi relatado que as aulas de palhaços ajudou a desenvolver a questão da timidez, pois através das brincadeiras e da forma com que era abordada as situações, os alunos conseguiram se soltar e buscar essa parte divertida dentro de si. Fizemos cartazes com nomes artísticos, cada um montou sua própria maquiagem no papel e depois cada um fez sua própria maquiagem artística. Com as rodas de conversas, conseguimos perceber que as aulas circenses tiveram uma importância muito grande na vida dos participantes. A maioria dos participantes eram graduandos do primeiro período de Educação Física e relataram que as aulas ajudaram muito na convivência com os demais, na autorealização e na criatividade. Na última aula, com a proposta de criarem uma pequena apresentação com os elementos vistos, tivemos um grande resultado. Alguns que disseram não saber ser espontâneo e engraçado como o palhaço, flexível, forte e corajoso como os artistas de acrobacia, e não terem coordenação motora para praticarem malabarismo, nos impressionaram com a evolução que tiveram neste período e a satisfação pessoal que demonstraram. Podemos assim dizer, que tivemos resultados positivos e que é possível trabalhar as artes circenses voltada para inclusão e socialização de todos. Apesar de acharmos o tempo curto para abortar quatro diferentes formas de artes circenses, acreditamos que o trabalho vale muito a pena.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que apesar do tempo ter sido um pouco curto, as artes circenses podem e devem ser trabalhadas de forma criativa e possível a todos, pois ela nos proporciona vivências ricas em experiências culturais e motoras, nos tornando seres capazes de pensar e agir de formas diferentes.

REFERÊNCIAS

CARAMÊS, Aline de Souza; ANTUNES, Maria Rubia. **Do picadeiro à escola: As atividades circenses e as relações com a educação física.** 2012. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, Universidade Federal de Santa Maria,

Santa Maria, Rs, Brasil, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/1513>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Atividades Circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Programa de Pós-graduação, Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/12171003318/Desktop/circos.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

INVERNÓ, Josep. **Circo y educación física: otra forma de aprender**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.